Deloitte.



Federação das Indústrias
Portuguesas Agro-Alimentares
Implicações da subida do IVA
no sector alimentar







Junho 2011





- 1. Enquadramento estratégico do sector
- 2. Análise de competitividade da Indústria Agro-Alimentar (IAA)
- 3. Efeitos de reclassificação das taxas de IVA
- 4. Considerações adicionais

Anexo



A IAA assume elevada importância estratégica no contexto nacional pelo seu impacto directo e indirecto na economia

Dimensões de análise

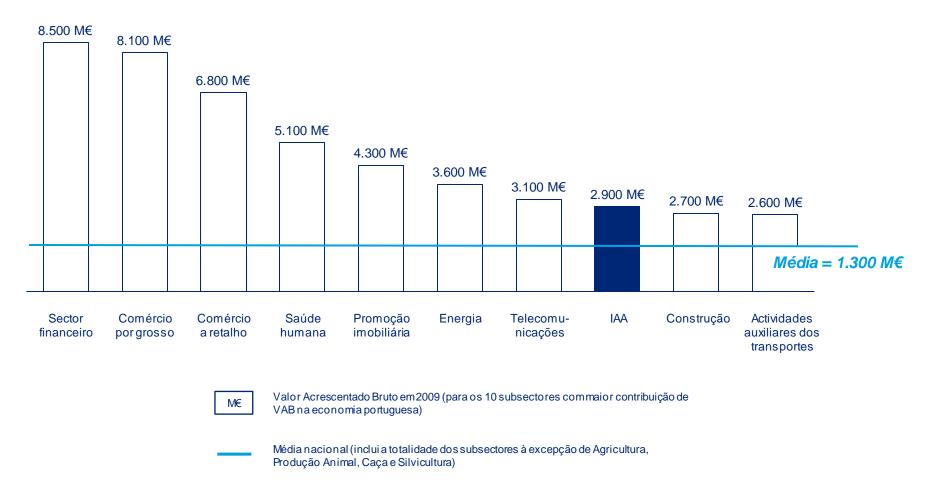
Principais conclusões

- a. Relevância no contexto macroeconómico
- A IAA é o subsector de bens transaccionáveis que mais contribui para o VAB nacional
- A IAA tem contribuído para o equilíbrio da balança comercial, com um crescimento das exportações face às importações acima da média nacional
- b. Importância
 estratégica da autosuficiência alimentar
- Portugal apresenta um potencial de evolução da sua auto-suficiência alimentar, fundamental para garantir a sustentabilidade do consumo nacional

- c. Desenvolvimento do tecido empresarial e geração de emprego
- A IAA assume uma importância superior no desenvolvimento do tecido empresarial e geração de emprego nas zonas do país menos desenvolvidas
- d. Contribuição para a sustentabilidade de outros sectores económicos
- A IAA tem um impacto indirecto elevado noutros sectores da economia portuguesa, com destaque para os sectores a montante da cadeia de valor

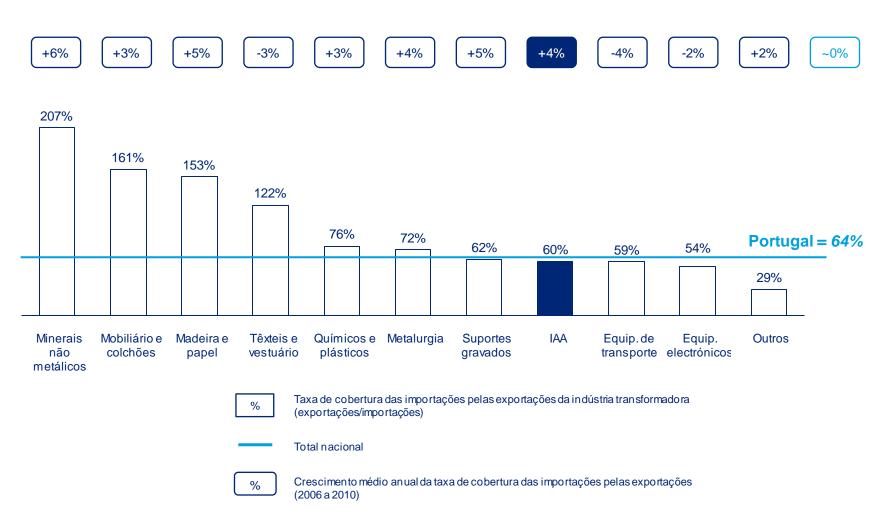


A IAA é o subsector de bens transaccionáveis que mais contribui para o VAB nacional





A IAA tem contribuído para o equilíbrio da balança comercial, com um crescimento das exportações face às importações acima da média nacional

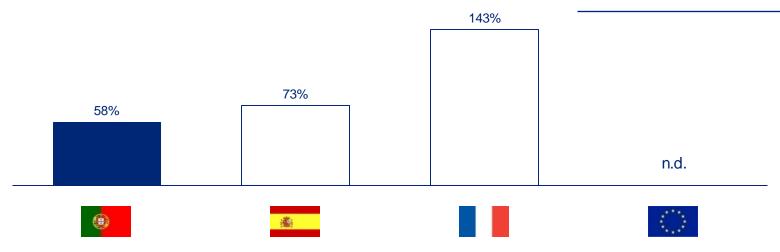




Portugal apresenta um potencial de evolução da auto-suficiência alimentar, fundamental para garantir a sustentabilidade do consumo nacional



As percentagens apresentadas referem-se à auto-suficiência alimentar em quantidades (ton) estimando-se uma percentagem sensivelmente superior na auto-suficiência em valor (€)



%

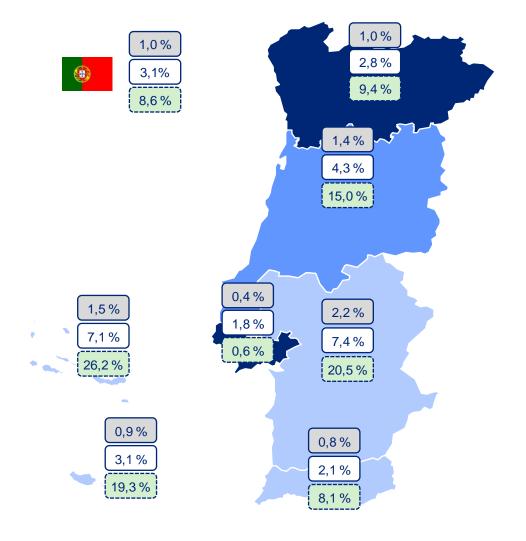
Cobertura do consumo nacional de produtos agrícolas pela produção do próprio país



A IAA assume uma importância superior no desenvolvimento do tecido empresarial e geração de emprego nas zonas do país menos desenvolvidas

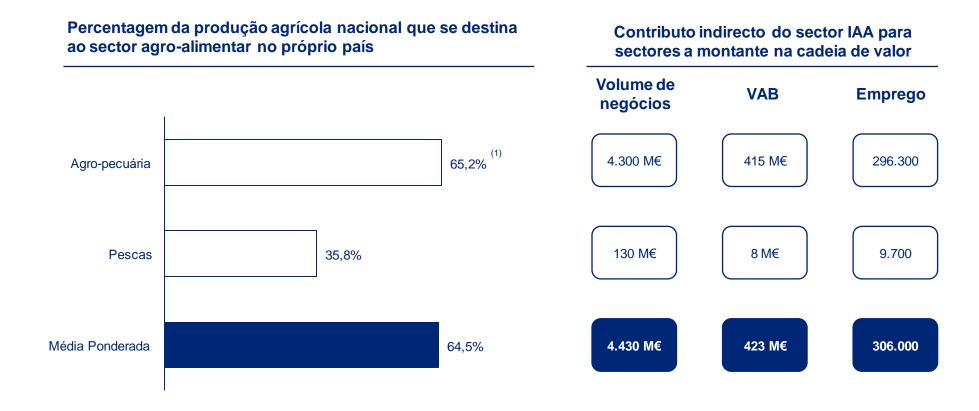
O total de postos de trabalho gerados directa e indirectamente pela IAA, incluindo outros sectores além do agro-pecuário e pescas corresponde a **16,8% do emprego total do país**







A IAA tem um impacto indirecto elevado noutros sectores da economia portuguesa, com destaque para os sectores a montante da cadeia de valor



(1) Pressupostos da análise efectuada:

- Pela indisponibilidade de informação mais detalhada, a análise inclui a percentagem da agro-pecuária que se destina à IAA e também alguns produtos frescos cujo isolamento poderá reduzir no máximo 10 p.p. ao valor apresentado.
- A remanes cente produção agrícola terá um dos seguintes destinos: exportação, consumo animal ou outras industrias(e.g. energia)



Agenda

- 1. Enquadramento estratégico do sector
- 2. Análise de competitividade da Indústria Agro-Alimentar (IAA)
- 3. Efeitos de reclassificação das taxas de IVA
- 4. Considerações adicionais

Anexo

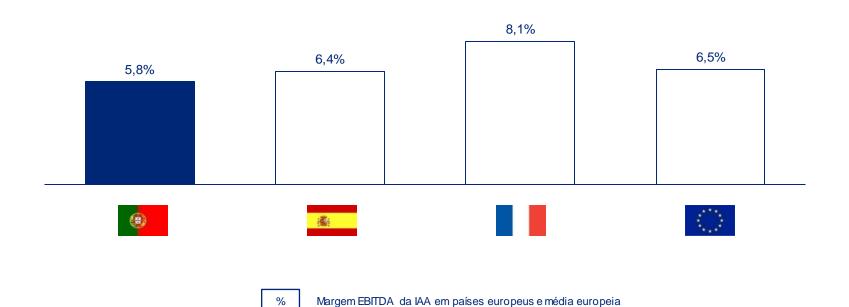
A IAA apresenta constrangimentos que condicionam a sua competitividade face às congéneres de outros países, agravados pela recessão económica

Constrangimentos à Principais conclusões da análise efectuada competitividade da IAA i. Fraca rentabilidade das As empresas da indústria agro-alimentar portuguesa registam margens de rentabilidade reduzidas face às congéneres europeias empresas ii. Dificuldades em criar A reduzida dimensão do mercado fornecedor e do mercado de consumo alimentar constituem constrangimentos ao nível da criação de escala escala iii. Custos de contexto • O custo das matérias primas e dos combustíveis é mais elevado em Portugal, com consequências ao elevados nível da eficiência da produção iv. Assimetria fiscal O sector apresenta já uma assimetria face a Espanha ao nível dos encargos fiscais sobre o consumo v. Agravamento da • A actual crise económica deverá levar a uma queda no consumo alimentar agravando os situação devido à constrangimentos à competitividade do sector recessão económica



As empresas da indústria agro-alimentar portuguesa registam margens de rentabilidade reduzidas face às congéneres europeias

A margem EBITDA da IAA nacional é inferior à média europeia e aos países analisados



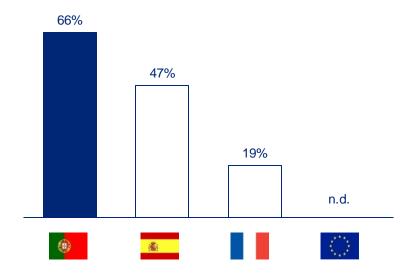
Fonte: Eurostat (2008)



A reduzida dimensão do mercado fornecedor e do mercado de consumo alimentar condicionam a criação de economias de escala

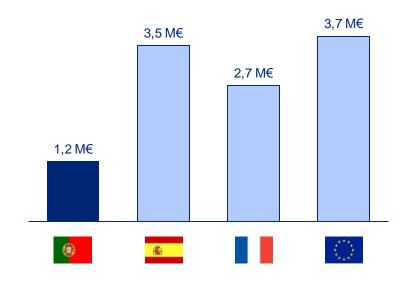
Em Portugal as importações de produtos agrícolas no sector agro-alimentar têm um peso de 66%, o que supera os países analisados

O volume de negócios médio das empresas da IAA em Portugal é substancialmente mais reduzido do que na média europeia





Nota: para Espanha e França assumiu-se uma proporção de importações no sector IAA igual à proporção de importação de produtos agrícolas total do país



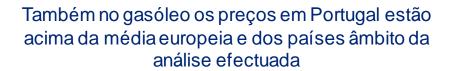
 Volume de negócios médio por empresa da IAA

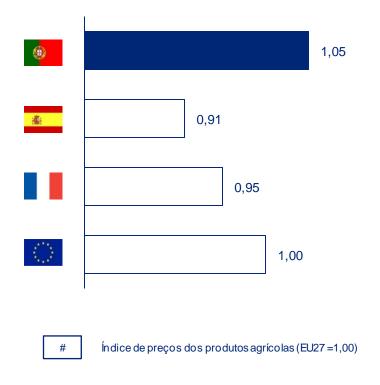
Fontes: Eurostat (2008), APED (2009)

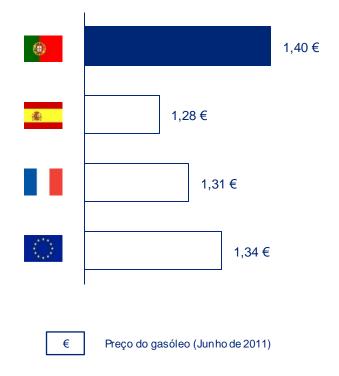


O custo das matérias primas e dos combustíveis é mais elevado em Portugal, com consequências ao nível da eficiência da produção

Portugal regista preços de matérias primas agrícolas superiores à média europeia e aos países analisados





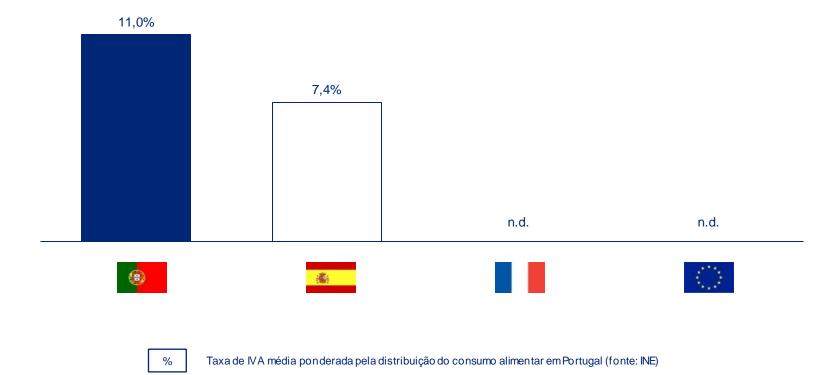


Fontes: Eurostat (2008), Europe's Energy Portal (2011)



O sector apresenta já uma assimetria face a Espanha ao nível dos encargos fiscais sobre o consumo

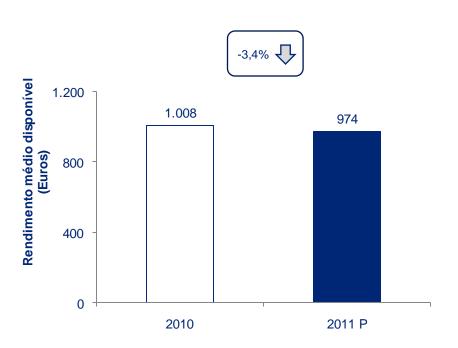
As taxas de IVA médias ponderadas em Portugal são superiores às taxas de Espanha onde a taxa mais elevada cobrada sobre bens alimentares é de 8%



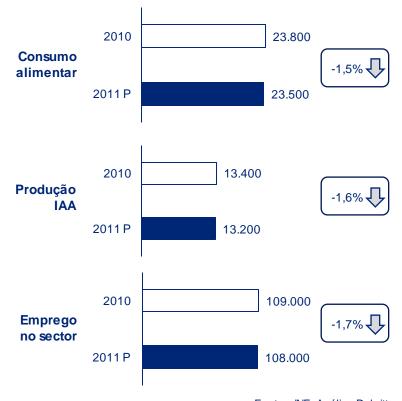


A actual crise económica deverá levar a uma queda no consumo alimentar agravando os constrangimentos à competitividade do sector

Decorrente da actual contracção económica, prevê-se para 2011 uma redução de 3,4% do rendimento médio disponível das famílias



Este facto poderá levar a uma contracção de 1,5% do consumo, o que terá impactos negativos no sector



Fontes: INE, Análise Deloitte



Agenda

- 1. Enquadramento estratégico do sector
- 2. Análise de competitividade da Indústria Agro-Alimentar (IAA)
- 3. Efeitos de reclassificação das taxas de IVA
- 4. Considerações adicionais

Anexo



Em algumas categorias de produtos, os impactos poderão atingir reduções de 17% de produção nacional e de postos de trabalho

Impacto acumulado dos efeitos de redução de rendimento, aumento do preço e migração para MDD

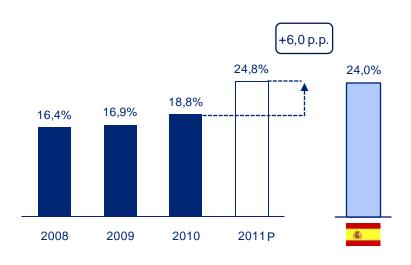
			, , , , , , , , , , , , , , , , , , , ,			
Cenário	Taxa em Espanha	∆ preço	∆ consumo	∆ produção nacional	∆ emprego directo	
Produto da categoria A, com elasticidade elevada, com transferência de taxa de 6% para 23%	8%	+16%	-16,3% (80 M€)	-17,3% (65 M€)	-17,2% (300)	
Produto da categoria A, com elasticidade elevada, com transferência de taxa de 6% para 13%	8%	+7%	- 7,3% (36 M€)	-9,1% (34 M€)	-9,8% (170)	
Produto da categoria B, com elasticidade elevada, com transferência de taxa de 13% para 23%	8%	+9%	-10,8% (41 M€)	-12,2% (22 M€)	-11,2% (140)	
Produto da categoria C, com elasticidade moderada, com transferência de taxa de 6% para 23%	8%	+16%	-11,1% (88 M€)	-11,5% (60 M€)	-11,4% (240)	



O aumento dos preços deverá acelerar a transferência de consumo para as MDD, com uma consequente redução de produção nacional

O caso do sector A

No caso específico do sector A, a migração para MDD poderá atingir os 6 p.p.



% Quota MDD em valor

O que levará a uma quebra adicional de 4,9% da produção nacional

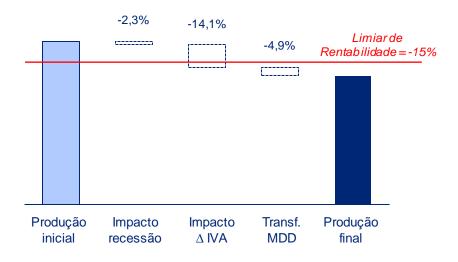




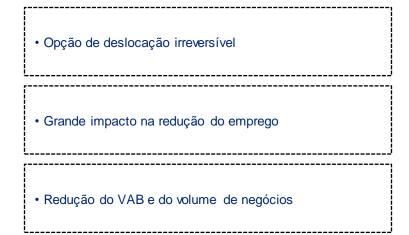
A redução de consumo poderá levar à insustentabilidade das unidades produtivas provocando o seu encerramento ou fuga para o exterior

O caso do sector A

No sector A, a produção deverá cair para níveis inferiores ao limiar de rentabilidade das unidades produtivas



A consequente deslocação de unidades produtivas para outros países terá consequências graves para o país

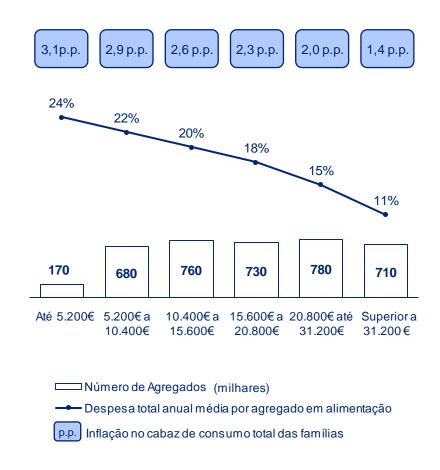


fipa federação das Indústr

A reclassificação do IVA terá impacto no orçamento das famílias podendo causar uma inflação de até 3,1 p.p. no orçamento das famílias mais pobres

Uma subida generalizada das taxas de IVA no sector agro-alimentar para a taxa máxima daria origem a um aumento de 13% do preço do cabaz alimentar.

Este aumento será mais crítico nas famílias com rendimentos mais reduzidos, onde os bens alimentares assumem um peso superior no orçamento



Fonte: INE

Uma subida generalizada das taxas de IVA dos bens alimentares poderá levar a quebras de 8.000 postos de trabalho directos e 32.000 indirectos

A contracção da produção da IAA resultante do aumento das taxas de IVA dos bens alimentares poderá ter um impacto directo de 8.000 postos de trabalho no sector e 32.000 em sectores que se operam a montante e a jusante da cadeia de valor



rendimento, aumento do preço e migração para MDD



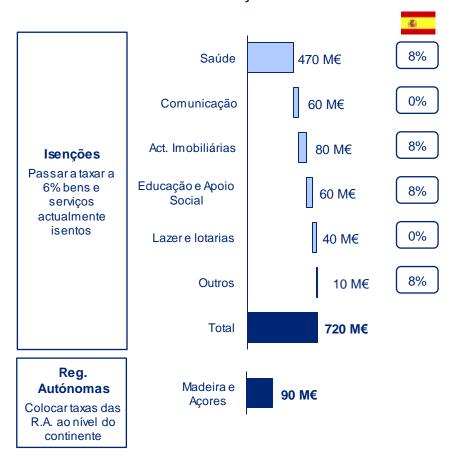
Agenda

- 1. Enquadramento estratégico do sector
- 2. Análise de competitividade da Indústria Agro-Alimentar (IAA)
- 3. Efeitos de reclassificação das taxas de IVA
- 4. Considerações adicionais

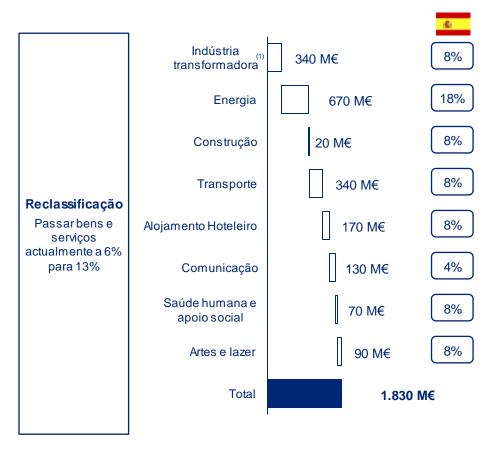
Anexo

Existem outras medidas previstas no memorando da Troika que permitirão responder ao objectivo de incremento de 410 M€ de receitas de IVA

Estima-se que exista um potencial de geração de receita de 810 M€ com a redução das isenções em sede de IVA e das alteração das taxas nas R.A.



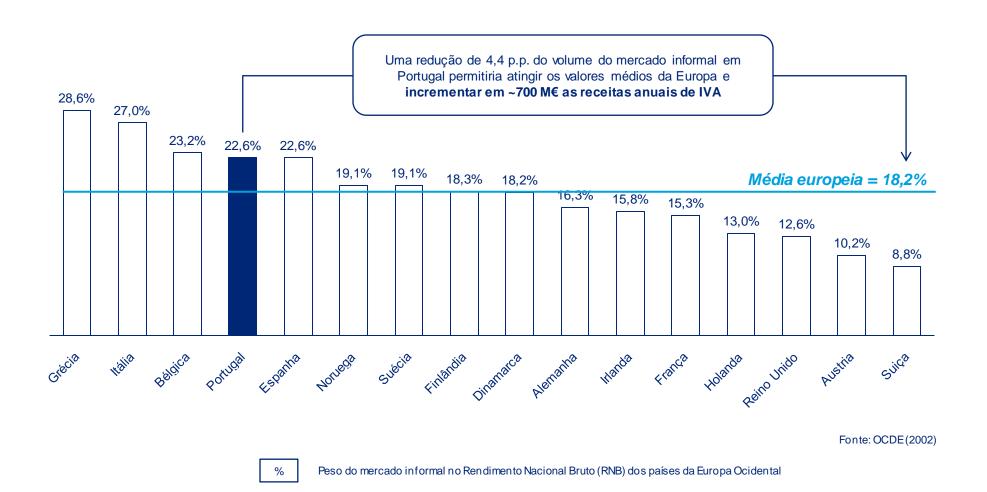
Com a reclassificação das taxas é possível gerar cerca de 1.830 M€ sem afectar o sector agroalimentar



⁽¹⁾ Não inclui os sectores agro-alimentar e de restauração



Uma redução do mercado informal em Portugal para os níveis médios europeus resultaria num aumento de 700 M€ na receita fiscal





Agenda

- 1. Enquadramento estratégico do sector
- 2. Análise de competitividade da Indústria Agro-Alimentar (IAA)
- 3. Efeitos de reclassificação das taxas de IVA
- 4. Considerações adicionais

Anexo



Anexo I. Dados do sector agro-alimentar português

	Contribui	Contribuição Directa		Contribuição Indirecta		Contribuição Total	
	Valor Absoluto	Peso Nacional	Valor Absoluto	Peso Nacional	Valor Absoluto	Peso Nacional	
PIB	2.600 M€	1,6%	4.400 M€	2,8%	7.000 M€	4,4%	
Volume de Negócios	13.400 M€	4,0%	8.900 M€	2,7%	22.300 M€	6,7%	
Emprego	109.500	3,1%	491.000	13,7%	600.500	16,8%	



Anexo II. Descrição da actividade desempenhada pela FIPA

- A FIPA Federação das Indústrias Portuguesas Agro-Alimentares é hoje reconhecida como a voz institucional do sector agro-alimentar, o maior sector industrial nacional. Tem assumido, de forma exemplar, a responsabilidade da promoção, da inovação e da competitividade do sector e participado activamente nos centros de decisão nacionais e comunitários.
- A FIPA foi constituída com a missão de representar e defender os interesses da Indústria Portuguesa Agro-Alimentar a nível nacional e comunitário. Contamos hoje, no Universo de associadas, com catorze associações sectoriais, treze das maiores empresas, que integram o conselho consultivo, e seis parceiros como sócios aderentes.
- No início da nossa actividade assumimos um papel de relevo na intervenção ao nível das negociações do enquadramento legal do sector, numa fase em que o mesmo começou a afastar-se do carácter vertical, onde eram estabelecidos requisitos por produto, e passou a ser caracterizado por uma abrangência mais horizontal, criando regras aplicáveis a toda a Indústria alimentar.
- Face aos crescentes desafios que foram sendo colocados, entrámos num segundo ciclo onde, às motivações anteriores, se juntaram os grandes desafios da segurança alimentar e a necessidade de valorização das especificidades do mercado nacional e dos seus vectores de competitividade diferenciados.
- Consolidadas as vertentes da produtividade, qualidade e segurança, continuamos a acompanhar as crescentes exigências dos consumidores e os mais recentes debates da sociedade, e estamos actualmente a explorar um terceiro ciclo de acção focalizado no importante papel da alimentação na promoção da saúde e do bem-estar das populações.

Deloitte.

"Deloitte" refere-se à Deloitte Touche Tohmatsu Limited, uma sociedade privada de responsabilidade limitada do Reino Unido, ou a uma ou mais entidades da sua rede de firmas membro, sendo cada uma delas uma entidade legal separada e independente. Para aceder à descrição detalhada da estrutura legal da Deloitte Touche Tohmatsu Limited e suas firmas membro consulte www.deloitte.com/pt/about.

Esta publicação apenas contém informação de carácter geral, pelo que não constitui acons elhamento ou prestação de serviços profissionais pela Deloitte Touche Tohmatsu Limited ou por qualquer das suas firmas membro, respectivas subsidiárias e participadas (a "Rede Deloitte"). Para a tomada de qualquer decisão ou acção que possa afectar o vosso património ou negócio devem consultar um profissional qualificado. Em conformidade, nenhuma entidade da Rede Deloitte é responsável por quaisquer danos ou perdas sofridos pelos resultados que advenham da tomada de decisões basead a nesta publicação.